

POLÍTICA

Roriz: segundo turno foi seleção do povo

João Júnior

ELEIÇÕES
94
SEGUNDO TURNO

"A eleição que eu disputei, ganhei no primeiro turno. Agora (na eleição de 94) não houve vitória ou derrota. Como aconteceu na maioria dos estados, o povo selecionou os nomes no primeiro turno, e vai decidir no segundo", reagiu ontem o governador Joaquim Roriz ao responder porque a eleição em Brasília não foi decidida no dia 3 de outubro.

Diante de uma platéia de agricultores que participaram de uma solenidade no Núcleo Rural de Tabatinga, Roriz anunciou que não vai se afastar do cargo para ajudar o senador Valmir Campelo (PTB) na segunda fase da campanha.

Após discursar indignado e dizer que está sendo perseguido por estar governando para os pobres, o governador afirmou que não abandonará o governo "em hipótese alguma", pois entende que estaria "frustrando o povo" que o elegeu se fizesse isso.

Mentiras — Durante a solenidade de início do plantio da safra de grãos de 1995, ele se queixou das "mentiras e difamações" dos adversários. Disse que as denúncias "infundadas" contra o seu governo foram uma representação à sua "opção pelos humildes".

"A sociedade precisa saber disso: eu fui perseguido porque lutei por melhores condições de vida para o povo. Será que isso é crime? Será que preciso mudar minha conduta? Será que isso aconteceria se eu estivesse num partido maior?"

Ele prometeu que anunciará na próxima semana como o "cidadão" Joaquim Roriz vai se comportar durante a campanha.

"Quero deixar bem claro que eu tenho duas personalidades. A jurídica ficará totalmente isenta desse processo. Como personalidade física, voto em Valmir, mas ainda não decidi como vou atuar. Essa explicação darei à sociedade, de forma definitiva, depois de avaliar cuidadosamente o resultado das urnas".

Avanço — Apesar de contar hoje com o apoio de 13 deputados distritais, Roriz não considerou uma derrota o fato de a coligação que apóia ter ficado com apenas 12 cadeiras na Câmara Legislativa: "Houve um avanço. Em 1990, elegemos oito deputados".

Sobre a possibilidade de o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso ficar ao lado de Cristovam Buarque (PT) na sucessão, o governador lembrou que "sempre apoiei Fernando Henrique, mesmo antes de ele ser candidato, pois é o homem certo para o Brasil. Não estou raciocinando em termos regionais, e sim em nacionais".

E garantiu que, no que depender de sua influência, a bancada do PP na Câmara dos Deputados continuará apoiando o presidente eleito.

Roberto Castro



O governador Joaquim Roriz não vai deixar o governo para cuidar da campanha de Valmir Campelo no segundo turno

O DESABAFO

"Será que eu tenho de pagar por isso? Indo, inclusive, se for necessário, para uma prisão? Será que basta eu mudar de partido político e passar a dizer que eu não penso, que eu não sou solidário, não sou amigo, que não sou leal? Que não gosto dos pobres? Será que vai ser o mais fácil para mim?"

NOTA OFICIAL

O comando da campanha do candidato Valmir Campelo enviou ontem ao Correio esta nota oficial, em que contesta a informação de que o governador Joaquim Roriz irá deixar a campanha da Frente Progressista. A informação sobre a decisão de Roriz foi dada por dois coordenadores da campanha, que pediram para não ter seus nomes publicados. A seguir, a íntegra da nota:

A coordenação de campanha do candidato Valmir Campelo contesta as informações publicadas hoje (ontem) pelo Correio Braziliense, em reportagem assinada pelo jornalista Carlos Setti.

Nenhum dos coordenadores de campanha prestou ao repórter qualquer entrevista, nem se responsabiliza pelas declarações publicadas entre aspas.

A coordenação de campanha reconhece a importância do apoio prestado pelo Governador Joaquim Roriz ao Senador Valmir Campelo e

afirma que só interessa aos inimigos da candidatura a publicação de informações contrárias a esta realidade.

Da mesma forma, a publicação precipitada de apoio do ex-governador Wanderley Vallim ao Senador Valmir Campelo visa somente prejudicar entendimentos que ainda estão sendo mantidos com o PPR.

Somos obrigados a esclarecer que o jornalista se baseou em fonte não autorizada para falar sobre a campanha — e, mais do que isso, publicou declarações de informante anônimo que tenta prejudicar a candidatura de Valmir Campelo.

Brasília, 14 de outubro de 1994.

Renato Riella

Coordenador
de Imprensa
(autorizado pelos
demais coordenadores)